HISTÓRIA DO 22º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

HISTORY OF THE 22TH MILITARY POLICE BATTALON OF GOIÁS

Thyago Vicente da Silva[1]
Leon Denis da Costa[2]

RESUMO

A história revela a e trajetória do 22º Batalhão de Polícia Militar de Goiás situado no município de Trindade-Go. A pesquisa foi de revisão bibliográfica e qualitativa por meio de coleta de dado mediante entrevistas com policiais militares que trabalham na unidade. Além disso, pode-se verificar por meio das pesquisas bibliográficas o relevante surgimento do 22ºBPM, teve inicio como uma delegacia local e no decorrer dos anos e suas grandes atuações e importância para comunidade local foi ser tornando cada vez maior até que transformou em um batalhão de polícia militar, desenvolvendo fundamental papel na segurança da comunidade e comerciantes, bem como dos devotos da festa do Divino Pai Eterno, a qual todo ano recebe milhares de turistas religiosos, diante disso o batalhão desempenha forças para a prevenção e manutenção da ordem pública seja mantida durante esse período de evento. Dessa forma, também foi possível compreender que o 22º BPM foi nomeado como Batalhão Terra Santa devido a esta festividade. A estrutura já comportou a realização do Curso de Formação de Praças (CFP), formando policiais capacitados para servirem a sociedade goiana, alguns dos policiais militares formados neste CFP ainda estão lotados no 22ºBPM, contribuindo para a proteção da sociedade trindadense. Diante desses fatores, o batalhão já foi reconhecido e homenageado desde o princípio pelo seu bom desempenho e realização de suas funções de prevenção e manutenção da ordem pública. Além do mais, em entrevista com os policiais militares pode-se entender um pouco mais da evolução interna da polícia militar, bem como do 22ºBPM, tendo eles relatados o grande desenvolvimento da polícia em questões de armamentos, equipamentos, viaturas e efetivos, bem como melhoria de suporte para o trabalho policial serem realizados com maiores êxitos, contribuíram também para este trabalho com relatos ocorrências marcantes em suas carreiras pelo 22ºBPM, mas também relataram acerca da estrutura inicial, o papel importante e de excelência que o batalhão tem prestado para cidade de Trindade e atualmente a cidade comporta o 16º CRPM (Comando Regional da Polícia Militar).

Palavras-chave: História. Polícia. Trindade. Goiás.

ABSTRACT

The story reveals the history of the 22nd Military Police Battalion of Goiás, located in the municipality of Trindade-Go. The research consisted of a bibliographical review and qualitative data collection through interviews with military police officers who work in the unit. In addition, bibliographical research revealed that the 22ºBPM began as a local police station and, over the years, its great work and importance to the local community grew until it became a military police battalion, playing a fundamental role in the safety of the community and traders, as well as the devotees of the Divine Eternal Father festival, which receives thousands of religious tourists every year. The battalion therefore plays a key role in preventing and

[1] Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, thyagov70@gmail.com , Goiânia-GO, Outubro 2023.
[2] Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

maintaining public order during this event. In this way, it was also possible to understand that the 22nd BPM was named the Holy Land Battalion because of this festivity. The structure has already housed the Training Course for Police Officers (CFP), which trains police officers to serve Goiás society. Some of the military police officers who graduated from this CFP are still stationed at the 22nd BPM, contributing to the protection of Trinidadian society. Given these factors, the battalion has been recognized and honored since the beginning for its good performance and for carrying out its duties of prevention and maintaining public order. What's more, interviews with military police officers revealed a little more about the internal evolution of the military police, as well as the 22ºBPM. They reported the great development of the police in terms of weapons, equipment, vehicles and personnel, as well as improvements in support for police work to be carried out with greater success, They also contributed to this work with accounts of notable events in their careers with the 22ºBPM, but also reported on the initial structure, the important role and excellence that the battalion has played for the city of Trindade and currently the city is home to the 16th CRPM (Regional Military Police Command).

Keywords**:** Patrolling. Feast of the Divine Eternal Father. Police work.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da sociedade em que o homem passou a conviver em conjunto, se fez necessário algum tipo de controle da ordem pública. Durante muito tempoeste controle era realizado por famílias, clãs, tribos, impérios e exército. Não diferente nos dias atuais há a necessidade de controle da ordem pública, o qual hoje é feita por meio de algumas instituições, sendo uma delas a polícia para poder propiciar o bem estarindividual e coletivo, proteger e garantir os direitos dos cidadãos e a manutenção da ordem pública.

Após anos de evolução e tornando em vários modelos de organização e disciplina,no século presente as instituições policiais se fazem presente na civilização e são de suma importância para regulação e manutenção da ordem pública e podem assim atingir as atividades fins previstas pelas leis e governantes.

De tal modo, dentre inúmeras unidades de polícia militar, limita-se essa pesquisaem explanar a história do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (22º BPM),localizado na cidade de Trindade – GO, pertencente ao 16º Comando Regional de PolíciaMilitar (16º CRPM). Considerando que este batalhão possui 21 anos de existência e atende toda região central de Trindade – GO. Nesse viés, o batalhão foi batizado de Batalhão Terra Santa em homenagem às tradições e às festas religiosas que acontecem anualmente. Todavia, o 22º BPM atua com extrema importância no município de Trindade.

Desta forma, a falta de valorização e conhecimentos gerais acerca da história, representações, conquistas, progresso, cultura e atual organização do 22º BPM de maneira que é imprescindível esta obra para a explanação relacionadas às datas, conquistas e valorizações importantes deste batalhão que possui uma importante relevância na segurança pública local.

Logo, qual é a relevância e a história do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás? Sendo assim, esta obra irá expor a necessidade de evidenciar a história deste batalhão, de modo que explane sobre o assunto, construindo um conglomerado teórico de cunho importante para que não apenas a Polícia Militar e os policiais militares atuantes neste batalhão, mas também a sociedade possam conhecer e ter fonte de conhecimento da trajetória da unidade ao qual pertencem ou recebe o serviço prestados pelos integrantes da força pública.

A presente obra fará-se por de pesquisas em campos e revisões bibliográficas decunho importantes para desenvolvimento da tese, não obstante a análise documentalinstitucional da unidade desde as primeiras instalações até atualmente, bandeiras e insígnias, de maneira que seja possível uma melhor assimilação e vislumbração do contexto histórico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para iniciar o propósito da pesquisa e atingir seu objetivo fim, torna-se necessária a compreensão de pontos relevantes para uma melhor vislumbração do contexto. Nesse viés, é preciso expor acerca da definição de Polícia Militar, sendo o seu significado e as funções inerentes; o surgimento das Polícias Militares no Brasil; A história da PolíciaMilitar do Estado de Goiás.

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

Nos primórdios, os seres humanos reuniam-se em grupos para facilitar a sobrevivência, havendo uma espécie de relacionamento entre os membros pertencentescom base na cultura e no sistema de organização. Para que este relacionamento funcionasse é extremamente necessário que as obrigações e os deveres sejam cumpridos pelos seus membros, formando assim uma sociedade. Desse modo, todo indivíduo nasce em um grupo social que compõem uma sociedade, ou seja, sua família.

Sendo assim, a família é a primeira instituição social a controlar o indivíduo de acordo com os costumes, moral e cultura. Nesse viés, o controle social é uma das formas pelas quais uma sociedade adota para impedir que os membros tomem pensamentosdivergentes causando desordem. Dessa forma, com o surgimento e crescimento das cidades e da vida social foi necessário a instituição de um órgão para preservar a manutenção da segurança e a ordem pública e social, sendo este a polícia.

Nesse sentido, conforme o Giulian (2002), a palavra polícia vem do grego “politéia”e

do latim “politia” sendo uma forma de governo, a qual no início era a organização da sociedade, de tal forma que perdurou até o meados dos séculos XVIII e XIX, após esse período passou a compor apenas um órgão de controle social.

Para Jean-Claude Monet (2006), as instituições policiais nos dias atuais se estatuíram na Europa nos séculos XVIII e XIX, no cenário de Estados monárquicos, autoritários e inquisitórias. De maneira que, a polícia é representada por homens organizados com funções da administração pública, a qual possui Hierarquia e Disciplina como pilares centrais da instituição. De forma que, a polícia se fez reconhecer como instituição não apenas legítima, mas imprescindível dando um aspecto de controle da criminalidade, pois sua presença consistente de visibilidade ostensiva, a polícia faz parte do sistema social e psicológico dos europeus. De modo que, a polícia e o Estado criaram-se um elo sobre sua pátria atuando para que a ordem e a segurança existam, pois a presença da polícia é a existência de um Estado soberano e com capacidade de prevalecer sua razão.

Em consonância com o escritor Bobbio (1998), durante o decorrer dos séculos houveram importantes definições para Polícia, a qual inicia-se na Idade Média origináriode um significado etimológico de conglomerado das instituições indispensáveis ao funcionamento e à conservação da cidade-Estado, tendo este termo como a boa ordem da sociedade civil sobre o cuidado das autoridades religiosas. Já na Idade Moderna seu significado compreende como toda a atividade administrativa pública, a qual titulava um ordenamento em que toda a função administrativa era indicada com o termo Polícia. No início do século XIX este termo passou a ser mais limitado com as atividades fins disposta a garantir a defesa da comunidade dos perigos internos. Nos tempos atuais o autor traz adefinição de polícia como uma instituição de administração que visa pôr em ação as limitações que a lei impõe as restrições dos grupos e individuais no intuito de preservar aordem pública.

Conforme o autor Bayley (2002), para compreender a polícia é necessário admitirque possui diversas variantes. Nessa perspectiva, a polícia pode ser compreendida como pessoas autorizadas para utilizarem e aplicarem a força física na resolução dos conflitosinternos do grupo, o qual autorizou. Dentre essa definição para o autor possui 3 (três) pilares essenciais: a força física; uso interno e autorização coletiva.

De acordo com autor Robert Reiner (2001), desde os princípios a força policial foi instituída como uma organização hierárquica com grau elevado de disciplina, a qual possui um processo de seleção e de autosseleção que levam ter pessoas candidatas composicionamento mais conservadores a terem maiores aptidões e a se encaixarem nessesprocessos, por devido a natureza do trabalho a tenderem ao conservadorismo moral e político. Além disso, a função

essencial da polícia sempre foi de controlar e segregar grupos, tendo ela a permissão e a discricionariedade de leis de suma importância para sua atuação e possuindo como primórdios de manter e preservar a ordem se valendo da lei e outros recursos necessários, de maneira que a estratégia de parar e revistar são utilizadas como uma prática tradicional e operante para instituição.

Logo, compreende-se que a polícia é uma atividade exercida pelo Estado cuja missão é a manutenção e a preservação da ordem pública, a liberdade dos grupos e indivíduos, a qual é detentora do uso exclusivo e autorizado da força real. Assim, faz-senecessário o entendimento das circunstância do surgimento da polícia no Brasil.

2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Compreendida acerca da definição e da função da polícia anteriormente para umamelhor vislumbração do contexto, é indubitável conhecer a respeito do surgimento da polícia militar no Brasil. Nessa perspectiva, conforme o autor Costa (2004), a polícia foi criada, desenvolvida e modificada ao longo da sua trajetória. Dessa forma, as primeirasforças policiais atuantes foram criadas anteriormente à independência do Brasil.

Para Minayo et al (2008), a origem da Polícia Militar foi inspirada nas instituições das corporações européias, sendo o Brasil descoberto e explorados por país pertencente a este continente advindo assim a influência na construção da forças de segurança, as quais houveram transformações do século XVII para o século XVIII, ampliando para o início do século XIX. De modo que, essa corporação é instituída em princípios delegalidade e aceitação social para solução de conflitos sociais.

Para essa autora, a história a ser conhecida começou em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, a qual fugia dos projetos napoleônicos, de maneira quea instituição policial houve uma adequação na sua administração com base no modelo Francês. O corpo de segurança entregava cobertura política, dando origem à estrutura primordial da polícia no Brasil, como a instituição dessa organização não possuía uma constituição de membros profissionais, bem preparados para realizarem a missão, fez se necessária a criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, no dia 13 de maio 1809, derivando dessa instituição a corporação policial uniformizada, de modelo militar.

Os princípios para instituição era ser uma polícia eficiente, com a precaução contra ações de espiões e agitadores franceses no combate dos ideais da Revolução Francesa que acontecia no continente europeu, mas não somente em utilizar como um mecanismo repressor de crimes

comuns. Além disso, tinha o princípio de amparo a Corte.

É importante evidenciar, em 1831 ocorreu um marco importante nesse contexto, um grupo de guardas se amotinaram deixando seus quartéis e tomando as ruas, com osresultados deste evento o regente Diogo Antônio Feijó extinguiu a Guarda Real dando início a uma nova instituição paramilitar e civil, sendo designada de Guarda Municipal, a qual não obteve grande sucesso e fracassou em 3 (três) meses. De modo que surgiu emseu lugar a instituição do Corpo de Guardas Municipais Permanentes tendo o mesmo idealizador. Nesse viés, no rol de idealizadores e figuras instituidoras, destaca-se Luiz Alves de Lima e Silva, conhecido como Duque de Caxias, que trilhou os caminhos da Polícia Militar e Eusébio de Queiroz com papel análogo, mas para Polícia Civil. Para instituição de Corpo de Guardas Municipais Permanentes em sua estruturação foram atribuídas algumas incumbências. Logo, diante de todos esses fatos e ocorrências somente em 1920 a instituição foi designada formalmente como Polícia Militar e estando presente na história do Brasil e do estado do Rio de Janeiro desde de 1808, de tal forma que essa instituição se faz presente em todos os estados brasileiros com significativas mudanças, no entanto, tratando-se de um organização militarizada com hierarquia e disciplina como princípios básico e fundamental para organização da instituição, de tal modo que atua como instrumento do Estado na manutenção e na preservação da ordem pública.

Logo, para corroborar com o contexto nos tempos atuais tem-se a Constituição Federal de 1988, que descreve que a segurança pública é um dever do Estado e direito eresponsabilidade de todos, em seu artigo nº 144 consiga que a Polícia Militar é uma polícia ostensiva e de preservação da ordem pública de acordo com as leis.(BRASIL, 1988)

Por conseguinte, pode-se concluir que a Polícia Militar teve em seu primórdio com a vinda família real portuguesa, de tal modo que a sua organização militar teve como baseo modelo Francês, de maneira a qual conservou atributos provenientes da sua criação atéos tempos atuais. Além disso, é perceptível as inúmeras transformações dessa instituição,bem como aptidão no decorrer dos tempos com adequações sociais. Diante deste exposto faz-se necessário também conhecer a respeito da história da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2.2 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Embora a Polícia Militar do Estado de Goiás seja um polícia relativamente nova, a qual neste ano de 2023 completou os seus 165 anos de existência, tem mostrado grandeeficiência no policiamento ostensivo marcados por excelentes resultados no decorrer dos anos, reduzindo a criminalidade e aumentando a sensação de segurança para os cidadãos goianos.

Em consonância com Souza (1999), a Capitania de Goyaz teve sua integração pelas Capitanias de São Paulo e Minas Gerais, o estado compôs como a segunda regiãoprodutora de ouro do País, mas por ser uma região afastada dos demais centros produtoresde maneira que houve a necessidade de uma criação de um governo poder familiar, vinculado à Província de São Paulo. Desse modo, tornou-se necessário uma instituição militar mais ordenada para assegurar a arrecadação do quinto, de tal forma que o Rei de Portugal enviou para o Brasil um contingente de Dragões, constituído por 2 (duas) companhias e se fez necessário também uma defesa local. Nesse viés, com a chegada do Regimento dos Dragões e dos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, de modo que em 1726 Bartolomeu Bueno da Silva também foi instituído como o Capitão-Mor de Goyaz com a principal função de combater os primeiros povoados e extraviadores de ouros.

Em 1736 o primeiro destacamento militar, o Regimento dos Dragões, em Goiás era composto por 1 Capitão, 1Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e37 Soldados sendo competentes no patrulhamento nos rios e na fiscalização para arrecadação dos impostos. Além disso, existia o Corpo Auxiliar formado por uma corporação de 1 Capitão, 1 Alferes e 40 Soldados dispostos para vigiar e proteger as principais Vilas de Goiás. Já em 1770 o Regimento dos Dragões foram substituídos gradativamente pelo Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Já em 1842 pelo Regulamento nº 120, o qual dispunha acerca das "Disposições Policiais". De modo que a estrutura de policiamento dentro das Províncias era realizada pelas Forças de Linhas, as quais recebiam determinações dos Presidentes das Províncias quanto do Governo Central, o que causou prejuízos a segurança pública devido os posicionamentos ideológicos. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

E somente em 1858 foi criada a Força Policial de Goyaz, o qual o Presidente Dr.Januário da Gama Cerqueira assinou a Resolução nº 13 no dia 28 de julho de 1858 constituindo essa organização, sendo composto por 1 Tenente, 2 Alferes, 2 Sargentos, 1Furriel, 3 Cabos e 41 Praças. De modo que, a Força Policial de Goyaz aceitou vários civispara compor o policiamento local, conhecidos como "Os bate-paus" por possuírem um pedaço de madeira que simbolizava a justiça. Além disso, eles não possuíam treinamentos, armas ou qualquer tipo de instrução, sendo escolhidos por comprovação decoragem e critérios estabelecidos por delegados. Após um período dividindo o mesmo espaço com 20º Batalhão do Exército, em junho de 1863 a Força Policial de Goyaz adquiriu um área de 724m² (setecentos e vinte quatro metros quadrados), destinado essaárea para construção do primeiro quartel, o qual a Força Policial ficou instalada de 1863 a1936, ao qual no dias atuais é sede do 1º BPM do Estado de Goiás pertencente ao 4º

CRPM localizado na cidade de Goiás.(BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Outro fato marcante de acordo com Souza (1999) importante na história gloriosa,foi a participação na Guerra do Paraguai em 1865, o qual o Decreto nº 3.383 de 21 de janeiro de 1865, assinado pelo imperador Dom Pedro II, estabelecia que as Forças Policiais de cada Províncias ficassem à disposição do Governo Central do Brasil, o qualfirmou um tríplice aliança com Argentina e Uruguai no combate a investida do Paraguai.Apesar de não confrontarem diretamente os agressores paraguaios, a participação dos goianos foi de extrema importância, pois eles eram encarregados do fornecimento e abastecimento das tropas e dos acampamentos. De modo que, findando a guerra tornou-se urgente a volta da Força Policial à Província, uma vez afasto o Exército das questões de segurança da Província.

Dentro dessa histórica participação da Polícia Militar do Estado de Goiás há o segundo, que foi durante o período militar do Brasil, em que na região norte do Estado deGoiás eclodiu a Guerrilha do Araguaia, a Polícia Militar do Estado de Goiás em combate realizou barreiras fixas por toda rodovias da região norte e barreiras móveis nos embarcadouros fluvial dos Rios Araguaia e Tocantins com a finalidade de controlar as pessoas em trânsito, mas também intensificou no contrabando de gados e de madeiras. Além deste trabalho de combate, a Polícia Militar realizou atendimentos preventivos a população no enfrentamento de doenças endémicas que ocorria durante o período de conflito.

Após inúmeras variações e transformações ocorrida nessa instituição, em 1946 o Interventor Federal e Governador do Estado de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, a ForçaPolicial de Goyaz foi designada como Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), o qualprevalece até nos dias atuais.

Assim, com todos o contexto de compreensão de conceito e funções da polícia, bem como a história do surgimento da polícia no Brasil e ainda com um enredo abundantedo histórico da criação e surgimento da Polícia Militar do Estado de Goiás, este trabalho visaapresentar dados, evoluções, fatos de relevância do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, conhecido também como Batalhão Terra Santa, possuindo sede na cidade de Trindade, no estado de Goiás.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo de descrever a história do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, situado na cidade de Trindade, Goiás, e o colhimento de informações que corroboraram para esta obra se deu por meio do método científico.

Conforme a compreensão do Barros (2014), à pesquisa é um ato ativo constituído de questionamento, indagações, dedicação e especialização. Além disso, compreende-se também na tentativa de expor determinados objetos, os quais buscam uma resposta considerável há uma dúvida ou problema. Desse modo, o método científico é o estudo dosmétodos das ciências, de maneira que é um processo utilizado para dirigir a uma análiseminuciosa com a finalidade de atingir um fim determinado.

Para Lakatos e Marconi (2007), compreende-se que o método científico é uma ferramenta fundamental e de característica própria de maneira que se diferencie das obras de saber científico. Além disso, eles salienta que é não são todas as obras que se atentam para o emprego do método científico. Além disso, a pesquisa documental é a coleta e análise de documentos, tais como ofício, bibliográfias, memorandos, regulamentos e outros. Tendo esta como característica a fonte de coleta de dados sendo cerceado a documentos escritos ou não, tais sendo as fontes essenciais para elaboração da obra.

Logo, compreende-se que esta obra se utilizou deste métodos para tomada de conhecimentos e coleta de informações.

Dessa forma, para obtenção de dados realizou-se entrevistas qualitativas, as quais foram gravadas e a posteriori consignadas nesta obra. A ponderação nas escolhas dos entrevistados partiu-se dos policiais que possuía maior tempo de pertencimento ao batalhãocom maior atuação e participação na construção e evolução deste. Assim, o colhimentode informações ficou compreendido entre os períodos dos meses de Outubro e Dezembrodo ano de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Burker (1992), a história é uma ciência humana que explora o desdobramento da vida do homem, analisando os processos históricos, as pessoas envolvidas e os acontecimentos de maneira que possa compreender as ações humanas ao longo de um determinado período.

Dessa forma, esta obra foi explorada e discorreu acerca da história do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, para que possa consignar e consagrar no contexto histórico e trajetória deste batalhão. De modo que, foram coletadas informações da história deste batalhão, juntamente com entrevistas realizadas com policiais militares pertencentes ou quais pertenceram a este exímio batalhão. Nesta perspectiva, realizou-se a organização das informações coletadas, bem como das entrevistas de modo que se preservou a identidade dos policiais militares entrevistados.

Logo, serão apresentadas o conjunto de análise elaboradas conforme os objetivos apontados neste estudo com os dados obtidos em campo.

4.1 A HISTÓRIA DO 22º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

A história do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás teve seu início no dia 01 de maio de 1969 com a construção de uma Delegacia de Polícia Local na cidade de Trindade-GO, ao qual pertencia a área do 7º BPM, sede na cidade de Goiânia-GO, que enviava uma guarnição de rádio patrulha para o policiamento local, somente no dia 31 de agosto de 1986, devido ao crescimento populacional, essa Delegacia de Polícia Local tornou-se o 2º Pelotão da 4ª Companhia (CIA) do 7ºBPM. Desse modo, com o crescimento populacional e avanços da sociedade via se necessário um novo avanço e no ano de 1988 o 2º pelotão passou a ser a 4º Companhia Destacada, de maneira que havendo a criação do Comando de Policiamento Metropolitano (CPM), por meio do Boletim Geral (BG) nº 138 de 15 de dezembro de 1989, a 4º Companhia Destacada foi transferida para o 8º BPM, sede na cidade de Aparecida de Goiânia-GO, como 3º CIA, a qual perdurou até o ano de 1994.

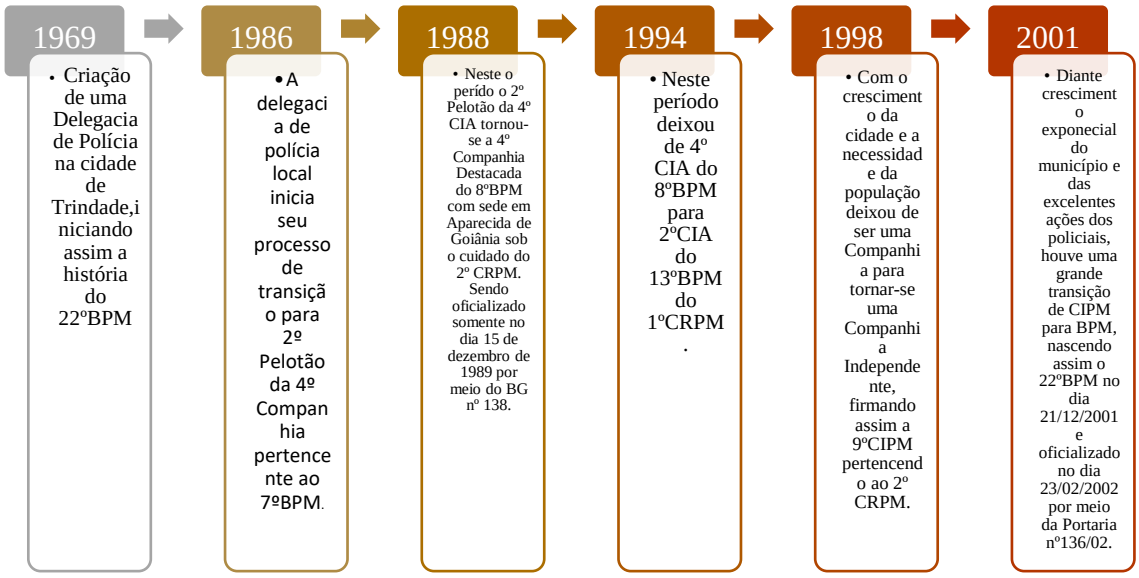
De modo que, no ano de 1994 passou ser a 2º CIA do 13º BPM, com os avanços e crescimentos da cidade houve a necessidade de se tornar uma Companhia Independente fato que ocorreu em 18 de julho de 1997, passou ser a 9º Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM) tornando-se novamente aos cuidados do 2ºCRPM, tendo sua sede na Rua Aleixo Antônio Alves, próximo da praça Francisco Gomes ou também conhecida como Praça da Cadeia, essa CIPM passou a ser chamada de “Terra Santa” em homenagem ao Divino Pai Eterno o padroeiro da cidade de Trindade. Por conseguinte, com a evolução do município e além de ser compor a região metropolitana de Goiânia, a cidade de Trindade necessitava de uma estrutura militar melhor, pois a cidade possuía a fábrica da Coca-Cola, Antarctica, uma estrutura grande de fábrica de óleo comestível, além disso tendo como tradição uma das maiores festas religiosas do país, a festa do Divino Pai eterno, em seu período recebe muitos turistas devotos. Dessa forma, no final do ano de 2001 teve o início de um novo ciclo para cidade de Trindade, a Companhia Independente Polícia sendo transformada em uma Batalhão de Polícia no dia 21 de dezembro de 2001 houve a mudança da então 9º CIPM da Rua Aleixo para a nova sede na Rua Santa Maria, de modo que se encerrou um ciclo importante de transformações e tornando-se no 22º Batalhão de Polícia Militar até os dias atuais, de tal forma que continuou a pertencer ao 2ºCRPM com sede em Aparecida de Goiânia - GO.

Apesar disso, ocorreu somente a oficialização publicada por meio da Portaria nº136/02 PM/020/02/PM/01 no dia 23 de fevereiro de 2002, que transformava a CIPM para Batalhão, sendo o 22º BPM do Estado de Goiás. Dessa forma, no mês seguinte foram recebidos um reforço importante para compor essa nova organização, com novos armamentos, munições, viaturas sendo compostas com 30 veículos entre eles motocicletas e automóveis como Corsas, Clio e S-10. Além disso, o 22º BPM contava com o próprio posto de gasolina, borracharia, lavajato para viabilizar o bom funcionamento da frota para estarem sempre prontas para atenderem qualquer tipo de ocorrência empenhadas ao BPM e um campo de futebol para momentos de lazer dos Policiais Militares.

Dessa forma, com a criação do 22º BPM houve mudança em toda a estrutura existente de maneira que os pelotões pertencentes a 9ºCIPM também elevaram suas condições com a nova mudança ocorrida, tornando-se em Companhia Destacadas, sendo um total de 4 unidades para um melhor atendimento da população. Uma vez pertencente a este batalhão, as cias foram divididas da seguinte forma: 1º CIA sediada na cidade de Trindade sendo responsável pelo policiamento das cidades de Trindade, Santa Bárbara e Campestre, já a 2º CIA tinha como sede também a cidade de Trindade, no Setor dos Palmares. Além disso, tinha a 3º CIA sediada na cidade de Guapó que era responsável pelo policiamento das cidades de Abadia de Goiás e o Distrito de Posselândia e, por fim, a 4º CIA era sediada na cidade de Anicuns de modo que o policiamento abrangia as cidades de Adelândia, Avelinópolis, Americano do Brasil, Nazário e Claudinápolis.

Nesse viés, não poderia deixar de mencionar que o 22ºBPM nos anos de 1990 e 1995 houve concursos regionalizados de tal maneira que este batalhão foi responsável pelas instruções o Curso de Formação de Praças (CFP), sendo no concurso de 1990 o contingente de novos alunos para o curso de formação a grande maioria eram moradores da cidade de Trindade e já no de 1995, sendo pela 2º local de instrução, recebeu não apenas moradores de Trindade como ingressante ao curso de formação, mas sim pessoas de todas regiões que durante um período de 8 meses foram instruídos e ensinados a serem policiais militares, de tal forma que nos períodos foram transferidos oficiais de excelência e contratações de professores civis para realizarem as instruções teóricas e práticas conduzidas dentro das salas de aulas e instruções de campos.

Figura 3 - Linha do tempo da história do 22º BPM



Fonte: Autor (2023)

Além disso, não se pode deixar de fazer uma breve citação do GOE (Grupo de Operações Especiais), sendo criado em 1998 pertencente a 9º CIPM, de maneira que seis policiais militares foram encaminhados para um batalhão especializados em Goiânia para passarem por uma preparação para ações operacionais de alto risco e retornaram para atividades de policiamento, com a primazia nas atividades inerentes a roubo e sequestro, teve continuidade no auxilio das atividades do 22ºBPM até a mudança de GOE para GPT (Grupo de Patrulhamento Tático).

Nesse viés, faz se necessário também citarmos que dentro do 22ºBPM houve a criação do Policiamento Rural, constituído por 07 viaturas para o policiamento da área rural abrangente do BPM, possuía apoio dos Sindicado Rural, bem como dos fazendeiros, chacareiros e de toda sociedade rural, que externalizaram a satisfação e agradecimentos desempenhos pelos policiais militares que o líder comunitário enviou cartas de elogios que chegaram ao Gabinete do Comando. Diante disso também foi implementado o Policiamento Escolar que realizava a segurança dos estabelecimentos de ensino escolar.

Por conseguinte, as desenvolturas e esforços policiais alcançaram grande realizações em tanto pouco tempo após a criação do batalhão, este foi agraciado pela medalha de “DESTAQUE ANHANGUERA” e Certificado de Qualidade Operacional, entregue pelas mãos do Comandante Geral no mês de agosto de 2002 em cerimônia realizada no 1º BPM, atualmente é o 6ºBPM. Essa medalha e este certificado devem-se ao honroso trabalho feito pelos policiais

militares na redução dos índices de criminalidade, de modo que consagrou o batalhão em 2º lugar dentre os 9 batalhões avaliados.

Atualmente, com intuito de atender as demandas das sociedades foram criados alguns Comandos Regionais, quais dentre eles a cidade de Trindade se consagrou com um novo Comando Regional de Polícia Militar (CRPM), tornando-se o 16º CRPM por meio da Portaria nº 11452/18 com a responsabilidade de alguns batalhões e companhias, de maneira que o 22º BPM (Batalhão Terra Santa) passou a pertencer ao 16º CRPM, juntamente com 25ºBPM, 40ºBPM e as companhias 1ºCIPM, 23º CIPM, 48ºCIPM e 9ºCIPM/CPE. Assim, com essa nova divisão de CRPM, o 22º BPM passou a ser responsável pelo policiamento apenas da área central de Trindade, de maneira que a região leste de Trindade está sob os cuidados do 23º CIPM.

O 22ºBPM atualmente tem trabalho arduamente na segurança dos moradores, bem como comerciantes e devotos que frequenta a cidade em devoção ao Divino Pai Eterno, uma festividade de nível nacional e tem crescido cada ano mais, recebendo inclusive turistas estrangeiros que tem sua devoção. A festa do Divino Pai Eterno ocorre no período de 10dias festivos entre o final de junho e a início de julho, recebendo mais de 3 milhões de fiéis. Contribuindo policiais militares do 22ºBPM, bem como outros pertencentes a PMGO atuam de forma ativa para que fiéis possam desfrutar e exercer sua fé neste período. Além disso, o Batalhão atua com 50 policiais militares no desempenho da segurança dos trindadense.

A seguir serão apresentados os dados obtidos mediante acordos com objetivo proposto nesta obra, sendo eles coletados por meio de entrevistas realizadas com policiais militares que pertenceram ou pertencem ao 22º BPM.

Figura 1 – Fotografia atual do 22ºBPM

Fonte: Acervo do 22ºBPM (2023)

Figura 2 - Brasão do 22º BPM

Fonte: Acervo do 22ºBPM (2023)

4.2 AO INGRESSAR NA POLÍCIA MILITAR E PERTECER AO 22ºBPM QUAIS ERAM OS RECURSO DISPONÍVEIS NA ÉPOCA?

De acordo com o PM entrevistado nº1, época que iniciou sua carreira no batalhão a escala de serviço era de 12h por 36h de folga, sendo que os PMs ao entrar em serviço cautelava os famosos revólveres “carioquinha”, doados pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), e desacautelava quando cumpriam suas escalas, da mesma maneira ocorria com os coletes balísticos e as viaturas não eram padronizadas de modo que algumas eram Fiat Uno, Gol quadrado, Fiat Tempra e também havia uma Kombi que era utilizada para patrulha bancária sendo conhecida como “PABAN” e apenas anos depois em outro governo realizou o acautelamento permanente de armamento e colete, melhoria salarial, bem como uma padronização da frota de viaturas.

Conforme o PM entrevistado nº2, os recursos materiais eram escassos, muitas das vezes eram necessários fazer pedidos de doações para comerciantes para manutenção de viaturas, fuzil utilizados eram o FAL 7.62, metralhadores INA e os revólveres “carioquinhas”, a frotas de viaturas eram bastante variadas não mantendo um padrão. No entanto, com as dificuldades encontradas no quesito material, em relação a recurso de pessoal o efetivo era bastante contingente de maneira que conseguia atender toda área de atuação do batalhão.

Segundo o PM entrevistado nº 3, o efetivo do batalhão era bom, pois além dos novos policiais chegados com a transição de CIPM para BPM, a cidade tinha sediado o CFP e o efetivo para atender as demandas incumbidas aos batalhão, em relação ao armamento os policiais que não possuíam armamento próprio, acautelavam para cumprir o serviço e desacautelavam quando determinavam o expediente, de modo que não tinham armamento em casa, já as viaturas tinham veículos de todas formas, de maneira que os fazendeiros e empresários auxiliavam muito na manutenção da frota.

4.3 OCORRÊNCIA MEMORÁVEL

De acordo com o PM entrevistado nº 1 recentemente no período de outubro de 2023 ocorreu uma ocorrência marcante, a qual um proprietário de salão de beleza foi capturado na cidade de Santa Barbara e feito refém pelos infratores, de modo que tomaram posse dos cartões e bem como celular e senhas dos bankings da vítima para transferência de dinheiro, além disso os infratores realizaram uma tentativa de latrocínio. Dessa forma, sua guarnição juntamente com o trabalho da inteligência conseguiu localizar a vítima, bem como os infratores e resgataram a vítima com vida e apreenderam os infratores da lei.

Segundo o PM entrevistado nº 2 no ano de 1996 houve um roubo na agência bancária na cidade de Santa Barbara, a guarnição deslocou atuação e no patrulhamento deparam com os indivíduos numa estrada vicinal e ao verbalizarem os infratores reagiram de tal modo que houve confronto e os quais vieram a óbito no local e o dinheiro foi recuperado.

Conforme o PM entrevistado nº 3, uma agência bancária havia sido roubada e o Tenente Daniel que estava em seu horário de almoço ao escutar pelo rádio a informação da ocorrência interrompeu sua alimentação e deslocou para local e conseguiu lograr êxito na apreensão de um dos infratores que levou a guarnição aos demais, ao chegar ao local a guarnição foi recebida por disparos e o infrator que já se encontrava preso conseguiu sair e tomando a arma do Tenente realizou um disparo contra o próprio policial, sendo este levado ao pronto socorro e momento depois não resistiu ao ferimento evoluindo ao óbito.

4.5 AS INSTALAÇÕES DA UNIDADE NA ÉPOCA

Conforme o PM entrevistado nº 1 ao chegar na unidade era 9ºCIPM do 2º CRPM com sede Rua Aleixo Antônio, na antiga cadeia pública. Logo após iniciou a construção da estrutura do 22º BPM sendo até os dias atuais a sede do Batalhão.

De acordo com o PM entrevistado nº 2 a unidade no ano de 1995 pertencia ao 13ºBPM sendo a 2º CIA e no segundo semestre do ano de 1997 passou ser a 9º CIPM do 2º CRPM e somente após a construção da atual sede em 2001, que a CIPM passou a ser 22ºBPM.

Segundo o PM entrevistado nº 3 em 1990 a unidade pertencia ao 8ºBPM do 2º CRPM como 4º CIA, no de 1994 passou a ser 2ºCIA do 13ºBPM do 1ºCRPM, posteriormente a unidade tornou-se dependente do 8ºBPM, mas desta vez como 9º CIPM. Já nos anos 2000 iniciou a construção da atual unidade tornando-se o 22ºBPM no fim do ano de 2001, a qual pertencia ao 2º CRPM e hoje é submissa ao 16º CRPM.

4.6 AS PRINCIPAIS RESPONSABILIDADE E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Conforme o PM entrevistado nº 1 no ano de 2001 a área de atuação do 22º BPM era bem ampla de modo que abrangia várias cidades como Santa Barbara, Guapó, Campestre de Goiás, Goianira e entre outras, até que foram feitos novos batalhões distribuindo as competências dos patrulhamentos. Além disso, o 22º BPM é responsável pela segurança de umas das maiores festas religiosas que acontecem no país, a festa do Divino Pai Eterno.

De acordo com o PM entrevistado nº 2 a unidade foi responsável por atuação em várias cidades, mas hoje a responsabilidade encontra-se na festa em louvor ao Divino Pai Eterno, um período que recebe milhões de devotos de várias parte do país e até mesmo estrangeiros e o 22ºBPM fica responsável por todo este aparato.

Segundo o PM entrevistado nº 3 a unidade desde de o princípio atuou incisivamente no combate à criminalidade e tendo CIA em sua responsabilidade, de modo que o Comando de Patrulhamento da Unidade (CPU) em dias de serviço andava mais de 150Km para atender as demandas e contingência das CIAs, atualmente a unidade tem trabalho cada ano mais para prestar uma maior segurança para todos os devotos e festeiros que chegam a cidade em devoção, de tal modo que conta com grande aparato policial de outras regionais para prover a segurança dos devotos, bem como moradores e comerciantes.

5 CONCLUSÃO

Feito o levantamento da metodologia foi possível verificar que este trabalho proporcionou uma compreensão pertinente da evolução e estruturação do 22º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás ao longo do tempo. Tal evolução e estruturação em proporcionar a ações de segurança pública e controle da ordem social na cidade de Trindade e

demais, as quais pertenciam ao comando do 22ºBPM. Além disso, foi possível averiguar a criação da polícia militar desde o início com os europeus e até sua chegada no Brasil.

Inicialmente, observou-se o primórdio da polícia militar no contexto mundial, a instituição formada por homens organizados que realizavam atividades administrativas públicas, tornando-se uma instituição imprescretível na manutenção e preservação da ordem pública pela aplicação de 3 elementos essenciais: a força física, o uso interno e a autorização coletiva.

Em relação a formação da polícia militar no Brasil, distingue-se a formação com a vinda da família real portuguesa para o Brasil tendo seu objetivo inicial a proteção da família real e contra a política do período napoleônicos. Sendo utilização não somente contra a repressão de crimes comuns, mais também das ações e agitações francesas dos ideais da Revolução Francesa que acontecia no continente europeu.

De mesmo modo, a formação da Polícia Militar do Estado de Goiás foi instuída para assegurar as arrecadações de impostos para a Coroa Portuguesa, essa instituição passou por diversas transformações e foi empregada no mais complexos desafios para proteção da sociedade. Além disso, essa instituição por ser relativamente nova, comparada com outras dos Estados brasileiros, mostra-se eficiente no policiamento ostensivo e na manutenção ordem pública, mais também tem se destacado em âmbito nacional por seus baixos indices de criminalidade e uma excelente segurança aos moradores, comerciantes e turistas dentro de todo o território goiano.

Em relação ao 22º BPM, a pesquisa em campo pode contemplar a satisfação dos policiais integrantes do batalhão, pois muitos estão lotados desde do início de suas carreiras, além disso, alguns dos policiais realizaram seus cursos de formação no batalhão, quando nos concursos regionalizado o batalhão esteve empenho na formação dos policiais militares, e permanecem até nos dias atuais lotado e desempenhando suas funções no batalhão. Desse modo também pode-se compreender a origem do nome do 22ºBPM, Batalhão Terra Santa, sendo oriundo da festa do Divino Pai Eterno ocorre por anualmente, a qual leva milhões de devotos na cidade de maneira que o batalhão é desempenho em toda a segurança dos devotos e inibindo as ações dos infratores da lei.

REFERÊNCIAS

BAYLEY,David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER,Egon.**Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Noberto. **Dicionário de Política** Vol. 1. Brasília, 11. Ed, Editora UnB, 1983.
LAKATOS, E. M; MARCONI ANDRADE, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**.São Paulo; ATLAS S. A. 1991.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. 311 p.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

LAKATOS, E. M; MARCONI ANDRADE, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**.São Paulo; ATLAS S. A. 1991.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio deJaneiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 2013. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

APENDICÊ A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM POLICIAIS MILITARES

1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

6. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

7. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

8. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

9.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

I – Transcrição da entrevista com o policial militar nº 1

Data: 21/10/2023

Local: Sede do 22º BPM

Aluno: Ao ingressar na polícia militar e pertencer ao 22ºBPM quais eram os recursos disponíveis na época?

Entrevistado: Quando cheguei na unidade era a 9ºCIPM, então os recursos eram bem escassos, trabalhávamos com os famosos carioquinhas que eram os revolveres ganhados da Polícia Militar do Rio Janeiro e a escala era 12x36, assumíamos o serviço as 7h e cautelávamos o revolver 38, carioquinha, com 12 munições e não havia colete balístico nessa época para todos, como era repassado de um para o outro o cheiro não era muito bom e alguns colegas preferiam não pegar, no final do serviço as 19h descautelava o revolver para que o próximo colega que estava entrando em serviço pudesse cautelar o mesmo armamento. O policial que não tinha sua arma própria ia embora para casa desarmado, mas a partir do governo x a realidade da polícia foi mudando e antes um pouco do meu ingresso havia boatos que o salário atrasava, além de ser ruim e do novo governo, que coincidiu com minha entrada na polícia, o salário houve reajuste e adquiriu as pistolas .40, havendo assim o pagamento do armamento individual para cada policial e logo em seguida veio o projeto dos coletes balísticos, onde cada policial recebeu o seu próprio colete, não havendo mais o compartilhamento do material. As viaturas quando cheguei não havia padronização, o qual havia uno, gol "quadrado", o carro do comandante era um fiat tempra, havia também a famosa "PABAN", que era uma kombi destinada para patrulha bancária e com esse novo governo foi adquirido gol "bola" e mais para frente foi realizado a locação da frota. Hoje são veículos que são trocados a cada 2 anos e o serviço de manutenção são realizados pela própria concessionária, e nossa obrigação é se der algum defeito ou questão de troca de óleo que realizado de 10 em 10 mil km é feito o ofício para agendamento e leva o veículo e caso seja necessário parado como é o caso de veículos que envolve em acidentes de trânsito possui a viatura reserva. Hoje a polícia vive um aparato melhor de materiais de trabalho e foi realizado a troca do armamento recentemente, substituindo as .40 pelas 9mm, sendo um armamento muito bom e cada dia mais o policial podendo contar com um armamento melhor.

Aluno: O senhor pode compartilhar alguma ocorrência memorável que tenha vivenciado durante esse período no quartel?

Entrevistado: Sim, teve uma ocorrência no início de outubro, o cidadão trabalha na área de beleza e foi vítima de sequestro, cárcere privado e tentativa de latrocínio por 2 jovens, sendo

que reconheceu um como sendo seu vizinho. Pois, ao adentrar em sua casa se deparou com os infratores dentro da sua residência e com eles estavam portando faca rendeu a vítima e pegou notebook, materiais que ele utiliza para o trabalho e pegou o celular e cartões e para poder extorquir para ter acesso as senhas começaram a bater nele ou fazer o pix. A vítima tinha uma perfuração no abdômen e um corte grande na cabeça e várias escoriações pelo rosto, depois deles acharem que eram suficientes com as senhas dos cartões, os infratores amarram a vítima e roubaram o seu veículo e saíram em destino ignorado. Após muito custo a vítima conseguiu sair das amarras e acionou a polícia militar de Santa Barbara, que repassou a mensagem na região e com essas informações começamos a realizar os cercos nas principais entradas e buscamos as OCR da vias e verificamos que a denúncia foi feita 15:30 e observarmos que já haviam passado pelo local as 14:40 Acqua Park sentindo a Trindade e diante dessa informação começamos a fazer o patrulhamento dentro da cidade e neste dia estava dirigindo para o CPU de dia e fazemos patrulhamento por alguns setores e quando passamos para o setor Serra Dourada e entramos na avenida D, da Vila Pai Eterno, avistamos o carro da vítima e ao aproximarmos confirmamos que era o veículo furtado e solicitamos a "diagonal" para monitorar e percebemos que havia uma barbearia em frente e a "diagonal" ficou em observação e quando buscaram o veículo e direcionaram para a rodovia foram acionados as viaturas e novamente nossa viatura conseguiu interceptar eles e verificamos que havia os pertencem da vítima dentro e a vítima encontrava no hospital em atendimento e após isso realizamos a prisão dos infratores.

Aluno: Quais eram as instalações da unidade na época, antes de ser batalhão era uma companhia independente, um pelotão?

Entrevistado: Quando aqui foi criado era uma companhia do 13ºBPM, até onde eu sei a primeira sede era antiga cadeia pública municipal, depois de um tempo começou a construção aqui no setor, onde seria o 22ºBPM, tendo o início com 9ºCIPM e após alguns anos devido a grande área que a CIPM abrangia tornou-se o 22ºBPM, pois abrangia Anicuns, Nazário, Avelinopólis, Santa Barbara e outras cidades, era uma área muito extensão e todos pertencentes ao 22º BPM e há uns 3 a 4 anos foi criado o 16º CRPM e o 22ºBPM ficou responsável apenas pela cidade de Trindade, sendo o 23ºCIPM responsável pela Trindade Leste e as outras unidades que pertenciam ao 22º BPM passaram a pertencem ao 16ºCRPM, passando a desmembrar as unidades e passou a tornar-se um Comando Regional de Polícia Militar.

Aluno: As principais responsabilidades e áreas de atuação do 22º?

Entrevistado: No ano de 2001 as áreas de atuação do 22ºBPM abrangia muitas cidades como: Guapó, Nazário, Santa Barbara, Anicuns, Avelinopólis, Goianira, Campestre de Goiás e outras cidades. O 22ºBPM é responsável por essas várias cidades até que se iniciou a criação de novos

batalhões distribuindo as competências do patrulhamento. Hoje o 22ºBPM tem sua maior responsabilidade com os devotos do Divino Pai Eterno é uma festa religiosa que acontece na cidade que o batalhão desempenha todas as funções nos cuidados de moradores, comerciantes e turistas religiosos inibindo a ação dos infratores.

II – Transcrição da entrevista com o policial militar nº 2

Local: Sede do 22ºBPM

Data: 24/10/2023

Aluno: Ao ingressar na polícia militar e pertencer ao 22ºBPM quais eram os recursos disponíveis na época e como são hoje?

Entrevistado: Bom dia, os recursos naquele eram bem escassos, o pessoal tínhamos até efetivo e era tranquilo comparado com o dia de hoje. Mas os recursos materiais eram bem escassos, bastante difícil de trabalhar, pois tínhamos que fazer pedido nas oficinas quando o veículo danificava, o combustível a prefeitura disponibilizava quantidade de 20L para o serviço de 24h, atendíamos Trindade Central e Trindade Leste, setores bem considerados e um serviço bem difícil considerado na época.

Aluno: O senhor veio quando para unidade?

Entrevistado: Nós fundamos este batalhão, quando eu formei a companhia era lá abaixo em 1994, eu iniciei meu curso de formação em 1994 e terminei em 1995.

Aluno: Quando o senhor veio para cá já era 22ºBPM?

Entrevistado: Não, era 9ºCIPM. Quando iniciamos o curso era 2ºCia do 13ºBPM, depois passou a ser 9ºCIPM e depois 22ºBPM.

Aluno: A 9ºCIPM ainda pertencia ao 13ºBPM?

Entrevistado: Não, já era Companhia Independente e pertencia ao 2ºCRPM.

Aluno: Quais os armamentos que os senhores tinham a época?

Entrevistado: O normal era o fuzil 7.62 e a metralhadora INA e os revólveres carioquinha, que era comum.

Aluno: Acerca das viaturas como eram?

Entrevistado: As viaturas eram variadas, tinha corsa, fiat 147, tinha caravam, tinham fiat e depois passou para kombi, veículos antigos e bastante sucateado.

Aluno: O senhor pode compartilhar alguma ocorrência memorável que tenha vivenciado durante esse período no quartel?

Entrevistado: Sim, a primeira no de 1996 se não me falho a memória, na cidade de Santa Barbara de Goiás uma ocorrência de roubo no banco x, saímos daqui de Trindade para cidade de Santa Barbara no encalço dos indivíduos e houve um confronto e infelizmente eles vieram a

óbito, isso em 1996 eles levaram uma quantia considerável e quando eles finalizaram o percurso na estrada vicinal, lá tentamos prendê-los e eles atiraram e revidamos e tentamos contê-los e vieram a óbito no confronto. A segunda, não me lembro ao certo o ano, se eu falar poderei estar cometendo um equívoco, outro houve roubo a banco, uma agência x que existia aqui em Trindade, então o Tenente Daniel, que era nosso comandante de companhia, estava em seu horário e houve esse início de roubo e saímos no encalço dos indivíduos e infelizmente ele foi alvejado por um dos indivíduos que estava contido, por um motivo ou outro lá ele acabou deixando a guarda meia complicada e acabou sendo alvejado pela própria arma. Essas são as duas ocorrências que marcaram na minha história.

Aluno: Qual a relação da polícia com a comunidade na época que o senhor ingressou e atualmente?

Entrevistado: Aquela época a população respeita a polícia de forma temerosa, respeita e o convívio era restrito e aproxima era diferente dos dias de hoje. Hoje existe um programa de polícia comunitária que é bem diferente, naquela época não existia, houve uma aproximação nos dias de hoje, sente mais tranquilo hoje e a sociedade é mais próxima da polícia, sente confortável em conversar com os policiais e as crianças hoje com as inclusões dos colégios militares se tornou mais fácil essa aproximação e até a convivência com a polícia militar.

Aluno: A missão do batalhão na segurança da cidade, como o senhor vê?

Entrevistado: A missão do batalhão é um batalhão diferenciado, por questão da festa de Trindade e uma festa global, pois mexe com Brasil e mundo a fora, a festa como esse tópico principal, porque circula aqui mais de 3milhões de pessoas e a missão é dar segurança a comunidade, aos turistas, comerciantes e aos romeiros e isso é carro chefe desse batalha aqui relacionado a festa que acontece em junho de todos os anos, mas nós temos logrado êxito nessa missão de dar a segurança pública, já aconteceu alguns de transição de governo, que não deu muita atenção a essa festa e aconteceu alguns fatos desagradáveis como a taxa de homicídio aumentou, mas de lá para só tem melhora essa prestação de serviço de segurança pública.

Aluno: Como o senhor vê o legado do batalhão considerando o tempo de serviço e desde o princípio desse legado?

Entrevistado: Esse batalhão como eu te falei, no início da minha carreira para cá constando do período de 95, que foi o período que eu formei, foi um batalhão que sempre fez história, é um legado marcado no cenário estadual e até mesmo fora do estado. Pois, é um batalhão que sempre teve grande festejo como festa de Trindade e outras festas que acontece no período, as pessoas gostam de vir para cá e os turistas desde que implementou a visita fora da época da festa, esse batalhão sempre teve boas referências de prestação de serviço, policiais comprometido com a

segurança e dar informações as pessoas que não são daqui e dar segurança as pessoas que moram aqui, como eu moro aqui, esse é um legado de bons serviços prestados, isso é uma relação à minha história com o batalhão e da história do batalhão com a minha.

Aluno: Quais eram as principais responsabilidade desse quartel e suas atividades de policiamento mais comum?

Entrevistado: A responsabilidade desse quartel, por ser batalhão, ele abrangia várias cidades, não me lembro quais ao certo, mas antes de virar regional atualmente falando, eram 10 a 12 cidades ou menos pouco, tendo muita responsabilidade por ser a sede aqui e comandava as cidades envoltas. Hoje com a instalação e criação do regional, isso aumentou as responsabilidades, pois aumentou para 20 cidades que o regional e o batalhão têm em sua grade. Acerca das áreas de atuação hoje se preza muito pelo policiamento comunitário, tem a implementação da patrulha Maria da Penha, que tem atenção maior as mulheres com dificuldade com violência doméstica e atua na área comercial e o policiamento comunitário aumento o inter-relacionamento da polícia com a comunidade.

II - Transcrição da entrevista com policial militar nº 3

Local: Residência do entrevistado

Data: 02/11/2023

Aluno: Como o senhor vê o legado do batalhão, considerando o tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Entrevistado: Quando cheguei no batalhão pela primeira vez era aluno soldado em 1986, a polícia armaram nos com cacetes e retornei para o curso de formação de sargento e novamente voltei para cidade de Trindade em 1987 já como aluno sargento para trabalhar na festa da Romaria. Na época a festividade desses anos tanto a nível municipal e tanto a nível estadual não havia um bom inter-relacionamento e acabava que o policiamento fica sem aparato para oferecer melhor o serviço à população, aos comerciantes e aos devotos, nesse período a polícia não tinha muito planejamento de operação, você chegava na quinta, sexta e sábado na festa e tinha mais de 300 a 400 mil pessoas/dia de maneira que chegava uns 3 a 4 ônibus com policiais, especialmente advindos da academia. Os comandantes eram muita das vezes comandantes das unidades ou capitão e a distribuição e ordem de serviço eram distribuídas ali antes do início do serviço, escalando policiais por duplas e atribuindo as responsabilidades do policiamento de determinadas ruas, esse tipo de serviço muitas das vezes desorganizado não tinham como identificar os policiais que realizavam um bom trabalho, nem os policiais que praticavam más condutas relacionadas a violência. Os policiais que trabalhavam eram escalados após um ordinário de 24h e teriam que trabalhar mais 12h no SPO, isso aconteceu entre 1990 e 1992,

nesse período nem se falava de serviço extra remunerado. Foi até que então, o Tenente Vagner de Palmeiras que cursava faculdade viu a situação do serviço e decidiu montar um planejamento, nesse período já trabalha no administrativo e era quase o subcomandante, realizava todas as funções apenas não estava no papel meus exercícios. Após a idealização do Tenente começamos a dividir o policiamento por quadrante e criamos 10 quadrantes, não era uma das melhores divisões, mas já era os primeiros passos e conseguimos aplicar esse planejamento de modo que colocávamos os policiais mais antigos para supervisionar e fiscalizar os serviços e com isso conseguimos apurar melhor as ocorrências, as denúncias e alterações, pois nessa época não se falava em hora extra.

Como eu exercia as funções administravas nas trocas de comandantes sempre continua com minhas funções e muitas das vezes fazendo o papel de subcomandante, por conhecer bem a cidade de Trindade, bem como seus moradores, comerciantes e fazendeiros. Dessa forma, quando chegou o Coronel Risoleto ficou receoso com minhas funções e pela minha finidade com a comunidade, e alertou por ser bem famoso na cidade as coisas eram complicadas, porque ele era o comandante. Eu percebi o receio dele e expliquei que fazia apenas meu serviço e procurei levar em todas as autoridades municipais e fazendeiros influentes para conhecer o comandante, os fazendeiros ajudavam muito na manutenção das viaturas, pois naquela época uma viatura baixar e mandar para CALTI demorava muito para tê-la novamente e diante disso os fazendeiros se dispunha em pagar o conserto da viatura e alguns casos 30 minutos as viaturas já estavam em circulação.

Com o coronel Baltazar organizamos ainda mais o patrulhamento, fazendo filtros e determinamos 4 quadrantes de atuação durante o período festivo, sendo o primeiro da Matriz, o segundo da igreja Basílica, a terceira da rodoviária até o ginásio e o quarto era o carreiródromo e tínhamos 4 capitães que ficavam a disposição e tinham 16 tenentes e colocávamos 4 em cada quadrante e revezamos em diurno e noturno e exigíamos que os batalhões enviassem com 48h de antecedência os policiais que estavam escalados, isso tudo para mantermos o controle do efetivo operante durante a festa. Com isso também surgiu as horas extras e com esse controle conseguimos constatar os policiais que estavam de serviço, enquanto na festa organizamos o patrulhamento de acordo com a necessidade de modo que período diurno os policiais se concentravam sua maior parte no 1º e 2º quadrante e no período noturno esse efetivo invertia, pois, a sua maioria já se concentrava nos 3º e 4º quadrantes, locais que ocorriam os shows e festas e dessa forma o processo ficou mais orgânico. Além desse aparo, ainda tínhamos que preocupar com todo suprimento das equipes em serviço, tanto alimentar quanto necessidades, montávamos tendas de apoio e hoje já é distribuído tick de alimentação para que o policial possa

se alimentar de forma mais adequada, mais também preocupamos com HT, rádio comunicadores, era um serviço que exigia uma demanda de tomadas para mantê-los carregados, os coletes refletivos e capacetes muitas da vezes os policiais se equipavam aqui, porque algumas unidades não tinham material disponível.

Aluno: Então, a festa exigia toda uma estruturação bem montada para o período festivo?

Entrevistado: Sim, com toda essa operação, estrutura e peculiaridade se exigiu que a unidade se preparasse cada vez mais para festa do Divino Pai Eterno e desse modo fez com a unidade cresce e chegar no patamar que chegou, graças a Deus, desde 2007 essa forma de organização ficou efetivamente e com a criação do banco de horas. Nos primeiros anos foram pagos corretamente, mas após alguns anos o governador não quis pagar e quis transferir a responsabilidade para o prefeito, negando-o devido seu grandes gastos e não tinham condições para pagamento da segurança pública, nesse prazo estava cada vez mais próximo da festa e nada se resolvi. Até que chegou o dia da festa e com um efetivo apenas 60% do esperado e o resultado foi trágico, tendo 7 assassinatos dentro dos quadrantes, essa festa foi uma das mais tumultuadas que presenciei durante esse período. Por um lado, foi bom, pois até hoje se usa a festa de 2007 de exemplo para que não aconteça a mesma coisa.

O planejamento era precedido desde pontos estratégicos e fixos das viaturas e do SPO, a academia sempre demandava entorno de 12 a 15 viaturas para o policiamento e tínhamos que receber e pagar em todas serviços.

Além dessa grande operação, Trindade comandava outras cidades como Anicuns, Santa Barbara, Campestre, Posselândia e outras, não perdendo sua essência, no período de festa tínhamos que pensar nas cidades e nos órgãos que nos pediam apoio e as escalas eram preferencialmente comandadas por policiais que trabalhavam na região, justamente, por sua experiência na festa. O batalhão abrangia grande área e quando realizei o trabalho de CPU cheguei a andar 150km por serviço.

Aluno: Quais municípios o senhor mais deslocava?

Entrevistado: Deslocava mais entre as cidades de Guapó, Palmeiras dá uns 60 a 70Km e eu gostava de dar apoio nas ocorrências. O batalhão era um batalhão excepcional, pois havíamos poucas ocorrências com policiais em atividades errada, tínhamos uma equipe bem doutrinada e comprometida com o serviço.

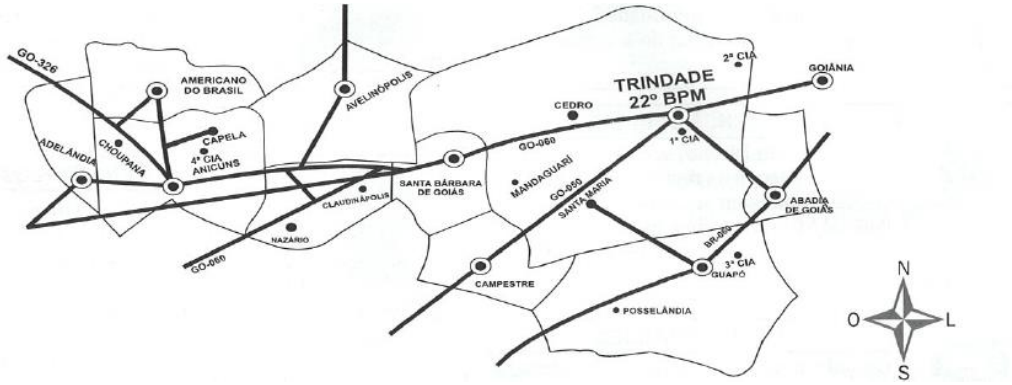
Aluno: O senhor pode compartilhar alguma ocorrência memorável que tenha vivenciado durante esse período no quartel?

Entrevistado: Sim, ocorrência com o Tenente Daniel. Antigamente tínhamos um rancho da prefeitura e estávamos em hora de almoço, estava sem a gandola e o 38 na cintura, parecendo

filme americano. Recebemos um comunicado de ocorrência, o tenente já largou a comida e correu pegou o fuzil e deslocou para ocorrência e pegamos um indivíduo sozinho, no trevo, que confirmou ter participado do roubo e falou que não estava sozinho e que levaria no lugar onde estava os demais. Eles eram uns criminosos experientes e estavam dentro de uma casa, eles saíram correndo e fomos atrás trocando tiros com eles. Então, o tenente Daniel desembarcou da viatura e esqueceu do indivíduo que já estava preso dentro da viatura, o rapaz saiu da viatura e tomou o revólver do tenente e efetuou a rendição e mandou larga o fuzil no chão, o tenente bem preparado deu um tapa na arma e o indivíduo realizo um disparo da clavícula para o tórax e começou a efetuar disparos contra a guarnição e antes de fugir realizou 2 disparos nos pneus para dificultar o deslocamento e chegou a viatura com o Sargento Vagner e pegou o tenente descolou para o hospital e envolveu em um acidente com pedestre que atravessava a GO, a viatura teve que ficar parada com o Daniel baleado aguardando os bombeiros chegarem para continuarem com o socorro. Continuamos no encalço dos infratores e realizamos a apreensão e devido o vulto da ocorrência tivemos que trazer os infratores para Goiânia e logo depois recebemos a notícia do falecimento do tenente e infelizmente a comoção tomou conta de todo batalhão.

ANEXO A – FIGURAS E IMAGENS

Figura 4 – Fotografia da área de atuação do 22º BPM em 2001



Fonte: Acervo do 22º BPM

Figura 5 – Construção do 22º BPM

Fonte: Acervo do 22º BPM (2000)

Figura 6 – Fotografia do 9ºCIPM antes de tornar-se 22ºBPM

Fonte: Acervo do 22ºBPM (2000)

Figura 7 – Formatura dos novos policiais militares do ano de 1995

Fonte: Acervo 22ºBPM (1995)

Figura 8 – Mapa atual de área de atuação do 22ºBPM

Fonte: Acervo do 22º BPM (2023)